CATOLICISMO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO OCIDENTE MEDIEVAL

Carla Inácio da Silva (PIC/UEM), Daniel Longhini Vicençoni (Orientador), Marli Delmonico de Araujo Futata (Coorientadora). E-mail: ra144223@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Cianorte, PR.

CIÊNCIAS HUMANAS / EDUCAÇÃO

Palavras-chave: História da Educação; Igreja Católica; Ocidente medieval.

RESUMO

A pesquisa analisou as relações entre o catolicismo romano e a educação no Ocidente medieval, a partir de uma abordagem histórico-bibliográfica. A análise evidenciou que, no contexto de desagregação do Império Romano e de transição para a sociedade medieval, a Igreja Católica desempenhou papel significativo na preservação, organização e transmissão de conhecimentos, articulando práticas educativas à formação religiosa e à constituição da ordem social medieval. Verificou-se que sua atuação educacional não se restringiu à instrução dos indivíduos na fé cristã, mas envolveu a produção e conservação de saberes, a formação do clero e a definição de referências culturais e morais. Nesse processo, a educação constituiu-se como uma prática vinculada tanto à evangelização quanto à organização da sociedade, contribuindo para a formação de identidades e para a reprodução de valores e concepções de mundo próprios do cristianismo medieval. Conclui-se, portanto, que a Igreja Católica ocupou posição central na configuração das práticas educativas do Ocidente medieval, exercendo funções que ultrapassavam a dimensão estritamente religiosa e participavam da própria estruturação cultural e social da sociedade medieval.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi analisar as relações entre o Catolicismo romano e a Educação no Ocidente medieval. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica que recorreu aos procedimentos metodológicos do campo da História da Educação e da Ciência da História, sempre a partir de uma análise críticas dos documentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir do método histórico-bibliográfico, fundamentado nos procedimentos da História da Educação e da Ciência da História. A abordagem permitiu analisar produções acadêmicas já consolidadas, de modo a

compreender como a relação entre Catolicismo romano e Educação no Ocidente medieval foi construída no período estudado.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu quatro etapas principais: inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico em acervos físicos e digitais. Em seguida, o fichamento e sistematização das leituras, de modo a organizar conceitos, argumentos e perspectivas relevantes. A terceira etapa consistiu na categorização temática, buscando evidenciar conexões entre crise imperial, expansão do cristianismo e práticas educativas da Igreja. Por fim, foi realizada a análise interpretativa.

Além disso, a metodologia adotada buscou problematizar as fontes secundárias, articulando-as em uma perspectiva comparativa e interpretativa. O objetivo foi não apenas descrever os fatos históricos, mas analisar de que modo a Igreja Católica, enquanto herdeira da cultura romana, se apropriou de práticas culturais e educativas para consolidar sua autoridade no período medieval. Assim, a pesquisa se orientou por uma perspectiva que entende a educação como prática social historicamente situada, vinculada a disputas de poder, formação de identidades e construção de sentidos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos finais do séc. II d.C., começaram a aparecer as primeiras manifestações de uma crise da qual, se prorrompeu por todo o Império Romano. É importante destacar que ela não afetou com a mesma intensidade todas as regiões daquele: cada parte sofreu, com proporções diferentes, seus efeitos. Entretanto, também se torna perceptível a ocorrência de uma instabilidade generalizada, para a qual, alguns fatores podemos apontar, como, por exemplo: inconstância do sistema, anarquia militar e as invasões bárbaras.

A crise foi difundida por fatores externos, entre eles podemos ressaltar as invasões bárbaras e por fatores internos de ordem propriamente política assim como social e econômica. As guerras eram frequentes e a capacidade de defesa estava comprometida. O Império Romano passava por um período de anarquia militar; porém, esse não era o único problema: as fronteiras viam-se com pouca defesa; estavam transpostas por bárbaros “as invasões bárbaras foram um dos elementos essenciais da crise do século III” (Le Goff, 1995, p. 29). Alföldy discorre sobre tais acontecimentos:

> [...] poderemos dizer, de um modo geral, que a crise do *Imperium Romanum* foi provocada pela interacção de causas internas e externas: as invasões dos bárbaros atingiram o Império romano num momento em que começavam a agravar-se as suas fraquezas internas, além de se caracterizarem por uma violência que as estruturas internas de Roma eram incapazes de enfrentar (Alföldy, 1989, p. 177).

Entretanto, há também neste período, a questão espiritual: o cristianismo estava se expandindo por todo Império. Para muitos cidadãos, a religião oficial do

Império não os alentava; por outro lado, o cristianismo e sua mensagem de amor ao próximo, atraiu muitas pessoas. De fato, a questão religiosa colaborou para a crise imperial; pois, criava-se então, um clima de antagonismo entre os cristãos e os não-cristãos, tendo em vista as diferenças verificadas no estilo de vida dos cristãos (dos quais passavam a se reunir em pequenas ou médias igrejas, vistas com olhares de reprovação por parte da aristocracia romana da época), assim como a recusa em prestar honras (o chamado culto ou homenagem divina) ao imperador tal como concebido e exigido naquele momento.

E, desde a queda do Império Romano, em 476 d.C., uma das poucas instituições oriundas de Roma foi a Igreja Católica, que ainda se encontrou em um processo de organização interna, especialmente na discussão e definição dos dogmas e preceitos da fé. Por isso, a Educação foi utilizada como um meio de formar os novos fiéis e de orientar um mundo que ascendia: o medieval.

Assim, a gênese do Ocidente medieval esteve diretamente ligada à expansão do catolicismo, que assumiu, em grande medida, o papel de principal referência espiritual daquela sociedade. Nesse contexto, a educação tornou-se um instrumento fundamental para a difusão e a consolidação dos valores, princípios e ensinamentos cristãos, contribuindo para a manutenção da influência da Igreja durante o medievo.

Essa atuação educativa pode ser observada, sobretudo, nos espaços vinculados à própria organização da Igreja, como os mosteiros e, posteriormente, as escolas ligadas às catedrais. Nos mosteiros, a educação esteve associada à formação religiosa e ao desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e cópia de manuscritos, contribuindo para a preservação e transmissão de textos religiosos e de parte do conhecimento produzido na Antiguidade. A leitura e a escrita, nesse contexto, constituíam instrumentos importantes para a formação dos religiosos e para a conservação da tradição cristã, uma vez que o conhecimento das Escrituras, dos textos litúrgicos e de outros escritos religiosos fazia parte da formação e da prática eclesiástica.

As escolas vinculadas às catedrais também passaram a desempenhar importante função na formação do clero e na transmissão dos conhecimentos necessários à atuação religiosa e administrativa da Igreja. Nesses espaços, o ensino da leitura, da escrita e da gramática relacionava-se à compreensão e à transmissão dos textos cristãos. Desse modo, a atuação educativa da Igreja não se limitou à catequização ou à formação da fé, mas envolveu a criação e manutenção de espaços de ensino, a formação de sujeitos letrados e a preservação e transmissão de conhecimentos.

CONCLUSÕES

A análise permitiu concluir que a crise do Império Romano, intensificada entre os séculos II e V, criou as condições históricas para a ampliação da influência do cristianismo e da Igreja Católica no Ocidente. Em meio à instabilidade política, às invasões bárbaras e ao enfraquecimento das instituições imperiais, a Igreja consolidou-se como uma das principais instituições capazes de oferecer referências morais, culturais e organizacionais à sociedade que se formava.

Nesse contexto, a educação tornou-se um importante meio de evangelização, formação dos fiéis e preservação de elementos da cultura antiga. Ao organizar práticas de leitura, escrita, ensino e formação religiosa, especialmente em mosteiros e escolas ligadas às catedrais, a Igreja Católica contribuiu de modo decisivo para a constituição da cultura medieval e para a consolidação de sua autoridade no Ocidente.

REFERÊNCIAS

ALFÖLDY, G. **A História Social de Roma.** Lisboa: Presença, 1989.

LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente medieval**. 2. ed. v. 1. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.